

ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES SUBMETIDOS A INSTALAÇÃO DE IMPLANTES E CONFECÇÃO DE PRÓTESES

JÚLIA SEDREZ DE SOUZA¹; MARCELA NEVES SANTOS²; CRISTINA PEREIRA ISOLAN³; CÉSAR DALMOLIN BERGOLI⁴; MATEUS BERTOLINI FERNANDES DOS SANTOS⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – julia_sedrez@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – marcelaaneves@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – cristinaisolan1@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – cesarbergoli@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – mateusbertolini@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços na área da implantodontia, a perda do implante ainda é uma complicação clínica comumente relatada, seguida pela perda óssea marginal e pela peri-implantite (FRANSSON et al, 2007). A instalação do implante dentário pode ser feita logo após a extração dentária – caracterizando um implante imediato - ou após um período mínimo de cicatrização óssea alveolar - caracterizando um implante tardio (BUSER, 2017).

Segundo LINDEBOOM et al. (2006) há uma maior previsibilidade estética nos implantes tardios em comparação aos imediatos. Entretanto, a instalação imediata dos implantes apresenta vantagens como a redução do número de cirurgias, menor custo e tempo de tratamento (BUSER, 2017), (LINDEBOOM et al., 2006).

O objetivo deste estudo foi avaliar a perda óssea marginal em implantes instalados imediatamente após a exodontia, comparados aos implantes tardios. Para isso, foram avaliadas radiografias periapicais realizadas no momento da cirurgia, na cirurgia de reabertura e em acompanhamentos periódicos de todos os pacientes atendidos no projeto de extensão em próteses sobre implante durante o período de 2017-2018 e que foram incluídos na amostra do referido ensaio clínico.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por um ensaio clínico de acompanhamento longitudinal constituído por avaliações radiográficas de pacientes submetidos à instalação de implantes para posterior confecção de próteses. Esse projeto é parte de um projeto maior que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da UFPel sob o parecer 2.369.402, estando de acordo com a resolução nº. 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa.

A amostra foi composta de pacientes com necessidade de instalação de prótese sobre implante atendidos no Projeto de Extensão em Próteses Sobre Implantes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel), Radiografias periapicais da região do implante foram realizadas em diferentes períodos utilizando dispositivo digital em tempos de avaliação T0 – Instalação do

implante, e T180 – momento da cirurgia de reabertura. Os implantes foram divididos de acordo com o protocolo de instalação dos implantes (TARDIO ou IMEDIATO).

As radiografias digitais foram importadas em software específico (ImageJ 1.47v, NIH, USA) para quantificação da perda óssea nos diferentes tempos avaliados. As avaliações radiográficas foram realizadas por um examinador cego as intervenções previamente realizadas, considerando o comprimento do implante previamente conhecido como referência para criação de escala e a distância entre a plataforma do implante e a crista óssea alveolar foi aferida em milímetros (mm).

A análise estatística foi realizada com o software SigmaStat (version 3.5; Systat, Richmond, CA, USA) utilizando o teste-t pareado para comparações dentro do próprio grupo e teste-t para comparação da diferença entre médias dos dois grupos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vinte e sete pacientes receberam quarenta e um implantes, sendo que doze receberam implantes tardios e dezenove pacientes receberam implantes imediatos.

Na comparação das distâncias entre a crista óssea marginal e a plataforma dos implantes nos momentos logo após a cirurgia (T_0) e após seis meses (T_{180}) da instalação dos implantes, foi observada diferença estatisticamente em implantes tardios ($p=0.002$) e imediatos ($p<0.001$).

Tabela 1 - Comparação de alteração óssea em T_0 e T_{180} .

Implantes Tardios				
	N	Média	Desvio Padrão	p-valor
Tardio T_0	19	2,356	1,203	
Tardio T_{180}		1,413	1,506	0.002
Implantes Imediatos				
	N	Média	Desvio Padrão	p-valor
Tardio T_0	21	4.651	1.304	
Tardio T_{180}		2.635	1.678	<0.001

Quando ambas as intervenções foram comparadas, a diferença entre médias dos dois grupos apresentou diferença estatisticamente significante ($p=0.021$), onde pode se observar que implantes imediatos apresentaram maior variação de crista óssea marginal após o tempo de osseointegração dos implantes, conforme relatado na Tabela 2.

Tabela 2 - Comparação entre variação de médias (T_0-T_{180}) entre implantes tardios e imediatos.

	N	Média	Desvio Padrão	p-valor
Tardio	19	0,943	1,101	
Imediato	21	2,016	1,630	0.021

Em um estudo clínico prévio (LINDEBOOM, et al., 2006), cinquenta pacientes que receberam implantes em região de dentes apresentando lesão periapical receberam acompanhamento nos períodos de quatro semanas, 24

semanas e um ano após a instalação do implante. Foi constatado valores de reabsorção óssea marginal variando entre 0,49 mm a 1,17 mm, valores de perda óssea marginal próximos aos encontrados em nosso estudo.

No que se refere à comparação entre o tipo de instalação dos implantes, o presente estudo encontrou diferença significativa na remodelação óssea peri-implantar entre implantes instalados de forma imediata e tardia, o que vai ao encontro do observado por CRESPI et al. (2008). Entretanto, a literatura científica tem se mostrado controversa sobre este assunto, uma vez que diversos estudos tem publicados anteriormente sugerem não haver diferença entre a perda óssea marginal comparando os diferentes tipos de instalação de implantes (BLOCK et al., 2009; WU et al., 2015; GOMEZ-ROMAN, 2016).

Embora o nosso estudo tenha avaliado apenas a perda óssea marginal de implantes imediatos e tardios sem a colocação de provisórios, os resultados obtidos neste estudo corroboram as taxas de sucesso e sobrevivência consolidados na literatura, com a ressalva de implantes imediatos apresentarem média de remodelação óssea maior que implantes convencionais após o período de osseointegração quando comparados aos resultados apresentados pelos diversos autores citados acima. A discrepância entre os resultados da literatura pode ser decorrente dos diferentes protocolos de metodologia e tempos de avaliação das imagens radiográficas entre os diferentes estudos e, por esta razão, novos estudos devem ser realizados utilizando metodologia bem delimitadas no intuito de reduzir possíveis viéses quando da comparação de dados com a literatura.

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados prévios apresentados, pode-se concluir que o processo de remodelação óssea ocorre tanto em implantes realizados logo após a extração de dentes ou em rebordos já cicatrizados. Entretanto, nossos resultados sugerem uma maior remodelação óssea marginal em implantes realizados em alvéolos frescos quando se compara com a instalação de implantes dentários realizados de maneira convencional (tardia).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BLOCK, M.S. et al. Prospective evaluation of immediate and delayed provisional single tooth restorations. **Int. J. Oral Maxilofac. Implants**, [Lombard, III], v. 67, no. 11, p. 89 - 107, Nov 2009.
2. BUSER, D.; HALBRITTER, S.; Hart, C., BORNSTEIN, M. M.; GRUTTER, L.; CHAPPUIS, V.; & BELSER, U. C. Early Implant Placement With Simultaneous Guided Bone Regeneration Following Single-Tooth Extraction in the Esthetic Zone: 12-Month Results of a Prospective Study With 20 Consecutive Patients. **Journal of Periodontology**, 80(1), p.152–
3. CRESPI, R. et al. Immediate versus delayed loading of dental implants places in fresh extraction sockets in maxillary esthetic zone: a clinical comparative study. **Int. Oral Maxilofac. Implants**, [Lombard, III], v.23, no.4, p 753-758, July-Aug. 2008
4. FRANSSON, C., WENNSTRÖM, J., BERGLUNDH, T. Clinical characteristics at implants with a history of progressive bone loss. **Clin. Oral Implants Res.**, v. 19, n. 2, p. 142-147, 2008.
5. GOMEZ-ROMAN, G. & LAUNER, S.. Peri-implant bone changes in immediate and non-immediate root-analog stepped implants—a matched comparative prospective study up to 10 years. **International Journal of Implant Dentistry**, 2(1), p. 2-15, 2016.
6. LINDEBOOM, J.A.H.; TJOOK Y.; KROON. F.H.M. Immediate placement of implants in periapical infected sites: a prospective randomized study in 50 patients. **Oral Surg Oral Med Oral Pathol.**,101: p. 705-10, 2006.
7. WU, M.J.; ZHANG, X.H.; ZOU, L.D.; LIANG, F. Comparison of soft and hard tissue stability between immediate implant and delayed implant in maxillary anterior region after loading 2 years. **Beijing Da Xue Xue Bao**, 47(1): p. 67-71, 2015.